

EFEITOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES OCULOMOTORAS: REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Taynara Brito¹; RUAS. Eduardo Augusto²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é caracterizar os efeitos da intervenção fisioterapêutica em indivíduos com disfunções oculomotoras. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, baseando-se em livros e artigos originais. Os trabalhos avaliados abordaram as condutas de alongamentos, exercícios multidirecionais isolado e associado com eletroestimulação. Ambos apresentaram efeitos satisfatórios na reabilitação, porém, é preciso expandir estudos sobre essa área de atuação do fisioterapeuta.

Palavras chave: Fisioterapia Ocular, Disfunção Oculomotora, Reabilitação Oculomotora.

ABSTRACT

The aim of this paper is to characterize the effects of physical therapy intervention in individuals with oculomotor dysfunction. This is a literature review study, based on original books and articles. The evaluated works addressed the stretching conducts, multidirectional exercises isolated and associated with electrostimulation. Both had satisfactory effects on rehabilitation, but it is necessary to expand studies on this area of activity of the physical therapist.

Key words: Ocular Physiotherapy, Oculomotor Dysfunction, Oculomotor Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

O principal sistema sensorial para o desenvolvimento normal de uma criança é a visão. Quando este sistema é deficiente, outras funções como a comunicação e o desenvolvimento ficam prejudicadas. (LOPES, 2012)

Conforme descrito por Herdman (2002) o controle oculomotor visual é responsabilidade de três principais sistemas, sendo que cada um deles auxiliam na realização de diferentes tipos de movimentos oculares, classificando-se em: sistema sacádico, responsável pela movimentação rápida do olhar para um objeto de interesse; sistema de rastreamento pendular que tem uma dinâmica rápida e

¹ Taynara Brito de Oliveira . Graduada do Curso de Bacharelado Fisioterapia. Faculdade de Apucarana. FAP – Apucarana-Pr.2019-taynara.brito@live.com

² Eduardo Augusto Ruas. Professor Doutor, do Curso de Bacharelado de Fisioterapia. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana- Pr.2019-eduardo.ruas@fap.com.br

funciona para manter o objeto dentro de um ângulo visual e sistema optocinético que apresenta uma ação mais lenta e realiza movimentos oculares involuntários de fixação reflexa.

Os distúrbios oculomotores podem se apresentar através de sintomas como a visão dupla, cansaço visual, dificuldade durante a leitura, dores na região cervical e nos olhos e lapsos de atenção. O desvio ou déficit na movimentação do bulbo ocular também caracterizam disfunção oculomotora. (KAMMER, 2016)

Segundo Carraro (2019), o profissional fisioterapeuta, por meio da especialização em fisioterapia ocular/oftálmica pode prevenir, tratar e reabilitar os distúrbios do olho, através de treino e exercícios atuantes nos músculos extraoculares.

OBJETIVO

Caracterizar os efeitos da intervenção fisioterapêutica em indivíduos com disfunções oculomotoras.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo baseado em revisão bibliográfica, onde foi realizada uma pesquisa documental através de livros da Biblioteca da Faculdade de Apucarana- FAP e procura de artigos científicos relacionados ao assunto abordado, por meio de busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico (G.A).

Dentre os critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados no período de 2010 a 2019, na língua portuguesa que abordavam a reabilitação fisioterapêutica em disfunções oculomotoras.

Como critério de exclusão definiu-se os artigos que não apresentavam a atuação fisioterapêutica na reabilitação oculomotora como foco principal e não tinham informações detalhadas sobre o tratamento fisioterapêutico em indivíduos com disfunção oculomotora.

RESULTADOS

Foram encontrados 5 estudos relevantes ao tema Fisioterapia Oculomotora. Estes estão presentes na tabela 1 e foram descritos em ordem cronológica.

Tabela 1 – Resumo dos estudos

| Autor/Ano | Amostra | Tipo de intervenção | Conclusões |
|------------------|----------------|----------------------------|-------------------|
|------------------|----------------|----------------------------|-------------------|

| | | | |
|---|--|---|--|
| SOUZA, Andreza M.L.B. (2010) | O estudo foi realizado com um paciente 62 anos de idade, branco, sexo masculino, com diagnóstico clínico de paralisia direita oculomotora de causa inflamatória desconhecida, com antecedente pessoal AVE isquêmico. | Foram realizadas 20 sessões de fisioterapia, quatro vezes por semana com aplicação alternada de Kabat e Eletroestimulação. | A técnica de Kabat facial e eletroterapia com estimulação russa demonstraram eficiência, melhorando significativamente a simetria e força muscular dos músculos frontal, orbicular dos olhos e corrugador. |
| ALBUQUERQUE, Dominique B. L., GONÇALVES, Nathielly C. S., MELO, Paulo H. (2016) | O grupo de estudo foi constituído por 10 indivíduos, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 40 e 50 anos, com diagnóstico clínico de presbiopia. | Os participantes foram submetidos a 20 sessões de Fisioterapia Oculomotora, realizadas 02 vezes por semana, com duração de 40 minutos cada. | Os resultados obtidos sugerem que a fisioterapia oculomotora pareceu ser eficaz para a redução dos sintomas associados à presbiopia. |
| BEZERRA, Naiara K. M. S., et al. (2017) | Os sujeitos da pesquisa foram crianças de ambos os gêneros com idade entre quatro e dez anos com diagnóstico de estrabismo escolhidos de forma não aleatória nas escolas públicas estaduais e municipais de Teresina. O estudo contou com uma amostra de 4 crianças. | Os sujeitos da pesquisa foram submetidos a um protocolo de tratamento com exercícios oculomotores durante 10 sessões, com três encontros semanais de quarenta minutos. | Através dessa pesquisa pode-se verificar que os exercícios obtiveram desempenho satisfatório na redução do grau de estrabismo, demonstrando assim os efeitos dos exercícios oculomotores em crianças. |
| WOLFF, Caroline M., TAGLIETTI, Marcelo. (2019) | Foram avaliados e tratados cinco indivíduos, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino. | Foram realizadas seis sessões de fisioterapia no qual foi aplicado um protocolo de terapia visual com redução de frequência de 2 sessões semanal e duração de 40 minutos. | Concluiu-se que a terapia visual é eficaz para o tratamento da insuficiência de convergência, com redução da sintomatologia e do ponto próximo de convergência. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>KMETZ, Raquel C. F., TAGLIETTI, Marcelo. (2019)</p> | <p>Foram avaliados e tratados quatro indivíduos, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino.</p> | <p>Os participantes receberam um manual com exercícios domiciliares e foram orientados a realiza-los, no decorrer de seis sessões, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos.</p> | <p>Constatou-se que os indivíduos apresentaram melhora em seu quadro clínico, com diminuição dos sintomas de desconforto visual, cefaleia, diplopia, dificuldade de concentração e problemas associados à leitura.</p> |
|--|--|--|--|

Fonte: Autora da pesquisa, 2019.

CONCLUSÃO

Com esta revisão conclui-se que a intervenção tanto com exercícios como com eletroestimulação apresentam efeitos positivos e satisfatórios na reabilitação de pacientes com disfunções oculomotoras.

Vale ressaltar que, em todos os estudos escolhidos, a amostra sempre foi com um número pequeno de envolvidos, porém, é preciso expandir estudos sobre essa área de atuação do fisioterapeuta, tornando-a mais conhecida e comprovando sua efetividade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Dominique Babini Lapa de; GONÇALVES, Nathielly Carolina Silva; MELO, Paulo Henrique de. Fisioterapia oculomotora no tratamento da presbiopia. **Fisioterapia Ser**: Revista científica dos profissionais de fisioterapia, v. 11, n. 4, p.199-202.

BEZERRA, Naiara Kássia Macêdo da Silva et al. REABILITAÇÃO VISUAL COM EXERCÍCIOS ÓCULO-MOTORES NO ESTRABISMO EM CRIANÇAS: ESTUDO DE CASOS. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2017, Campina Grande. **Anais...**. Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/anais.php>>. Acesso em: 01 out. 2019.

CARRARO, Bianca. **Fisioterapia Ocular**. Disponível em: <<http://revistaportalsaude.com.br/cidade/ponta-grossa/fisioterapia-ocular>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

CHAIKIN, Laurie Ruth. Distúrbios da Visão e Disfunção Perceptiva Visual. In: UMPHRED, Darcy A.. **Reabilitação Neurológica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Cap. 30. p. 881-911.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

DRAKE, Richard L; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M.. **Gray's anatomia para estudantes**. 2. ed. Brasil: Elsevier, 2005.

GRAAF, Kent M. Van de. **Anatomia Humana**. Barueri: Manole, 2003.

HERDMAN, Susan J.. **Reabilitação Vestibular**. 2. ed. Barueri: Manole Ltda, 2002.

KAMMER, Suellen. **Fisioterapia Ocular**. 2016. Disponível em: <<https://rsaude.com.br/foz-do-iguacu/materia/fisioterapia-ocular/9697>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

KMETZKI, Raquel Cristina Feil; TAGLIETTI, Marcelo. EFETIVIDADE DOS EXERCÍCIOS DOMICILIARES NA INSUFICIÊNCIA DE CONVERGÊNCIA. **Fag Journal Of Health (fjh)**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.88-96, 31 jul. 2019. Centro Universitario da Fundacao Assis Gurgacz - Fag Journal Of Health. Disponível em: <<http://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/82/87>>. Acesso em: 01 out. 2019.

LOPES, Marcia Caires Bestilleiro. Habilitação e Reabilitação Visual. In: ASSIS, Rodrigo Deamo et al (Ed.). **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Manole Ltda, 2012. Cap. 17. p. 242-253.

RADANOVIC, Marcia; KATO-NARITA, Eliane Mayumi. **Neurofisiologia Básica**: para profissionais da área da saúde. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Atheneu, 2016.

SOUZA, Andreza Maria Luzia Baldo de. REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE PORTADOR DE PARALISIA OCULOMOTORA. 2010.

WOLF, Caroline Maia; TAGLIETTI, Marcelo. Exercícios oculares na Insuficiência de Convergência: Série de Casos. **Oftalmologia**, [s.l.], v. 43, n. 1, p.0-0, 19 maio 2019. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/index.php/oftalmologia/article/view/14040>>. Acesso em: 29 set. 2019.